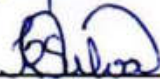


Aos sete dias do mês de outubro de 2021, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, Sr. Divino Gesuíno da Silva, gestor administrativo, Sra. Raphaela Alves Resende, Tesoureira, Sr. Paulo Araújo, Presidente, Sra. Ivone Rodrigues da Silva, secretária, Sr. Fernando Moura dos Santos, e Sra. Edinéia do Carmo Lagamba Chaves para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de setembro de 2021. O gestor administrativo, Sr. Divino, relata que o portfólio de aplicações, em setembro de 2021, encerrou com um valor total de R\$ 6.270.241,56, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 7.117,56. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em seis fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 34,96% das aplicações e, pelo Banco do Brasil, detentor de 65,04% dos recursos do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 38,16% estão alocados no segmento IDKA IPCA 2A, seguido por 19,64% em IMA-B 5, 14,26% em IMA-B e 27,93% em IRF-M 1. Em relação aos títulos públicos, a rentabilidade do IMA-Geral em setembro ficou próxima da estabilidade (-0,01%). O melhor resultado veio do IMA-B5, que mostra o comportamento dos títulos de até cinco anos de vencimento e atrelados à inflação, com aumento de 1,00%, rendendo 2,48% em 2021. O IRFM-1, que retrata o desempenho dos títulos pré-fixados de até um ano de vencimento, apresentou variações mensal e anual positivas, 0,40% e 1,78%, respectivamente. Os títulos indexados à taxa Selic permanecem atrativos – um indicativo é o rendimento médio do IMA-S (carteira das LFTs em mercado) do segundo trimestre (0,20%) contra o terceiro (0,46%), com destaque para o resultado de setembro (0,49%), que foi a maior variação para o mês desde 2017. Além disso, esses ativos continuam liderando em rentabilidade durante 2021 (2,63%). O IMA-B5+ seguiu em direção diferente dos seus pares: a carteira, que reflete os títulos públicos indexados à inflação e de vencimentos acima de cinco anos, desvalorizou 1,26% no mês, o que ampliou ainda mais a sua queda neste ano (6,63%). O IRFM-1+ também recuou, com desvalorização de 0,73% dos títulos pré-fixados acima de um ano de vencimento, registrando perdas de 5,87% em 2021. A performance dessas carteiras está mais relacionada às percepções de riscos de longo prazo, refletindo o aumento das incertezas dos investidores quanto as indefinições em relação à reforma tributária e em como serão feitos os

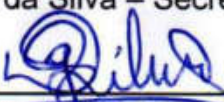
pagamentos dos precatórios de forma que possa acomodar o novo programa social do Governo. Tendo isto posto, o gestor conclui que o portfólio encerrou o mês de setembro de 2021 com valorização de 0,68%, insuficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 1,64%. A variação patrimonial total no mês de setembro de 2021 foi de R\$ 116.789,03 positivo, sendo que desse valor R\$ 41.689,03 positivo foram referentes aos rendimentos financeiros dos ativos investidos. O gestor informa que o Projeto Lei para adequar à Ementa Constitucional número 103 de 13 de novembro de 2019 já está em andamento. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.



---

Paulo Araújo – Presidente

---

Ivone Rodrigues da Silva – Secretária

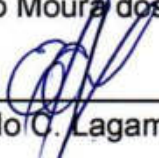
---

Divino Gesuino da Silva – Gestor

---

Raphaela Alves Resende – Tesoureira

---

Fernando Moura dos Santos – Conselheiro

---

Edinéia do O. Lagamba Chaves – Conselheira